

Metalibrarianship e a realidade humana: um diálogo entre o Nitecki e Zubiri para uma fundamentação da Ciência da Informação pela via de uma Antropologia Filosófica

Giovani Miguez da Silva

Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Ensino, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8492-1186>

giovanimiguez@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v18.n3.2025.59390>

Recebido/Recibido/Received: 2025-08-25

Aceito/Aceptado/Accepted: 2025-10-24

Publicado/Publicado/Published: 2025-11-28

Resumo

Este artigo aborda a crise de identidade da Ciência da Informação (CIB), disciplina com forte pragmatismo, mas frágil fundamentação filosófica. Analisa-se a Metalibrarianship de Joseph Z. Nitecki, uma metateoria que oferece uma robusta arquitetura conceitual para o campo. Contudo, argumenta-se que este modelo formal necessita de uma substância antropológica, encontrada na filosofia de Xavier Zubiri. O trabalho propõe uma síntese integradora em que a teoria da "inteligência senciente" e a definição do homem como "animal de realidades" de Zubiri preenchem a estrutura de Nitecki. Nesta nova perspectiva, o processo informacional é radicalmente reinterpretado não como uma mera transação de dados, mas como um modo fundamental de atualização da realidade humana. O contínuo dado-información-conhecimento é mapeado sobre os atos da inteligência zubiriana. A síntese resultante oferece um paradigma de humanismo radical para a CIB, redefinindo-a como a ciência que estuda a constituição da pessoa através de sua interação com a realidade registrada, com implicações para a ética e a prática profissional.

Palavras-chave: Filosofia da Ciência da Informação. Metalibrarianship. Xavier Zubiri. Epistemología Social. Antropología Filosófica.

Metabiblioteca y realidad humana: un diálogo entre Nitecki y Zubiri para una fundamentación de la ciencia de la información a través de la antropología filosófica

Resumen

Este artículo aborda la crisis de identidad de la Ciencia de la Información (CI), disciplina de fuerte pragmatismo, pero de frágil fundamentación filosófica. Se analiza la Metalibrarianship de Joseph Z. Nitecki, una metateoría que ofrece una arquitectura conceptual robusta para el campo. Sin embargo, se argumenta que este modelo formal requiere de una sustancia antropológica, hallada en la filosofía de Xavier Zubiri. El trabajo propone una síntesis integradora en la que la teoría de la "inteligencia sentiente" y la definición del hombre como "animal de realidades" de Zubiri llenan la estructura de Nitecki. En esta nueva perspectiva, el proceso informacional se reinterpreta radicalmente no como una mera transacción de datos, sino como un modo fundamental de actualización de la realidad humana. El contínuo dato-información-conocimiento se corresponde con los actos de la inteligencia zubiriana. La síntesis resultante ofrece un paradigma de humanismo radical para la CI, redefiniéndola como la ciencia que estudia la constitución de la persona a través de su interacción con la realidad registrada, con implicaciones para la ética y la práctica profesional.

Palabras clave: Filosofía de la Ciencia de la Información. Metalibrarianship. Xavier Zubiri. Epistemología Social. Antropología Filosófica.

Metalibrarianship and Human Reality: A Dialogue between Nitecki and Zubiri for a Foundation of Information Science through the Path of a Philosophical Anthropology

Abstract

This article addresses the identity crisis in Information Science (ISL), a discipline with strong pragmatism but a fragile philosophical foundation. It analyzes Joseph Z. Nitecki's "Metalibrarianship," a metatheory that offers a robust conceptual architecture for the field. However, it is argued that this formal model requires an anthropological substance, which is found in the philosophy of Xavier Zubiri. The paper proposes an integrative synthesis in which Zubiri's theory of "sentient intelligence" and his definition of man as an "animal of realities" fulfill Nitecki's framework. In this new perspective, the informational process is radically reinterpreted not as a mere transaction of data, but as a fundamental mode of actualizing human reality. The data-information-knowledge continuum is mapped onto the acts of Zubirian intelligence. The resulting synthesis offers a paradigm of radical humanism for ISL, redefining it as the science that studies the constitution of the person through their interaction with registered reality, with implications for ethics and professional practice.

Keywords: Philosophy of Information Science. Metalibrarianship. Xavier Zubiri. Social Epistemology. Philosophical Anthropology.

1. Introdução

A Ciência da Informação e Biblioteconomia (CIB), em sua contínua jornada por maturidade teórica e autocompreensão, encontra-se em uma encruzilhada paradigmática (Floridi, 2010; Carvalho Silva; Freire, 2012; Rabello, 2012; Moutinho; Francelin; Almeida, 2024). Historicamente fundamentada em um pragmatismo robusto, focado no "saber-fazer" da organização e recuperação de registros, a disciplina tem lutado para articular um "saber-porque" que justifique sua existência e delimitar seu território intelectual de forma autônoma (Nitecki, 1995).

É nesse contexto de busca por uma "autoconsciência" disciplinar, como diagnosticado por Joseph Z. Nitecki, que sua obra monumental, a trilogia da *Metalibrarianship*, emerge como um divisor de águas (Nitecki, 1993).

Nitecki propõe um modelo metateórico abrangente, uma arquitetura conceitual destinada a fornecer os fundamentos filosóficos que, em sua visão, são urgentemente necessários. Contudo, a estrutura formal e sistêmica da *Metalibrarianship*, com seus componentes metafísicos, epistemológicos e valorativos, corre o risco de permanecer como um esqueleto conceitual se não for animada por uma compreensão profunda daquele que está no centro de todo processo informacional: o ser humano.

Este artigo argumentará que o modelo de Nitecki, embora estruturalmente robusto, adquire uma profundidade e um significado sem precedentes quando seus componentes humanos — o receptor, a comunicação, o conhecimento — são analisados através da lente da antropologia filosófica de Xavier Zubiri (1982; 2006; 2010; 2011a; 2011b; 2011c; 2016).

A fusão da reologia (teoria da realidade) e da noologia (teoria da inteligência) zubiriana com a metateoria de Nitecki oferece um novo paradigma para a CIB: um humanismo radical que

redefine o processo informacional não como uma mera transação de dados, mas como um modo fundamental de atualização da realidade humana.

O objetivo deste trabalho é, portanto, demonstrar como a filosofia de Zubiri (2006; 2016), especialmente sua teoria das "dimensões do homem", fornece a substância metafísica e antropológica (Miguez da Silva, 2024) necessária para preencher e potencializar o modelo formal de Nitecki, estabelecendo assim uma base filosófica mais sólida e humanamente centrada para a Ciência da Informação no século XXI.

Através de um método analítico-comparativo, exploraremos as estruturas de ambos os pensadores, construiremos pontes conceituais e, por fim, proporemos uma síntese integradora que visa contribuir para a superação da crise de identidade da disciplina.

2. A gênese da *metalibrarianship*: em busca de uma disciplina

A Ciência da Informação e Biblioteconomia (CIB) tem se debatido entre teoria e prática. Apesar de seu sucesso técnico, carece de fundamentação conceitual. Joseph Z. Nitecki propõe a Metalibrarianship como uma metateoria para unificar e fundamentar a CIB, indo além de sua dimensão instrumental.

2.1 A Crise de Identidade da CIB: Do Pragmatismo à Autoconsciência Filosófica

A obra de Joseph Z. Nitecki nasce de um diagnóstico agudo: a Ciência da Informação e Biblioteconomia sofre de uma crise de identidade crônica. Historicamente, a profissão desenvolveu um sofisticado corpo de práticas e procedimentos, um "*know-how*" eficiente para gerenciar artefatos informacionais. No entanto, essa proficiência técnica não foi acompanhada por uma reflexão teórica correspondente, um "*know-why*" que explicasse a natureza intelectual e o propósito fundamental de suas operações (Niteck, 1995).

Nitecki (1993) documenta extensivamente essa "confusão definicional" (p. 135), apontando para a "falta de consenso" (p. 140) e as "variações na autopercepção" (143) que permeiam a literatura da área. A disciplina, segundo ele, ainda está em busca de um "corpo comum de teoria que molde as tradições intelectuais do campo" (p. 2).

Essa busca por uma filosofia não é um mero exercício acadêmico; é uma resposta a uma vulnerabilidade existencial da profissão. A ausência de um fundamento teórico coeso e articulado deixa a CIB suscetível a ser definida por forças externas, como os imperativos tecnológicos ou as demandas do mercado. Sem uma identidade intelectual própria, a profissão corre o risco de se fragmentar em um conjunto de habilidades técnicas ou de ser absorvida por disciplinas adjacentes, como a Ciência da Computação ou a Administração.

A observação de Nitecki de que os currículos raramente se aprofundam nos teóricos clássicos do campo e que os estudantes frequentemente descartam textos mais antigos como irrelevantes, aponta para uma fratura na transmissão de uma tradição intelectual, um sintoma claro dessa crise (Nitecki, 1993). O projeto da Metalibrarianship é, portanto, uma tentativa ambiciosa de construir essa autoconsciência, de fornecer um arcabouço filosófico que permita à disciplina definir a si mesma a partir de seus próprios princípios fundamentais.

2.2 Paradigmas em Transição: Uma Análise Histórica do Pensamento Biblioteconômico

Para fundamentar sua proposta, Nitecki (1993) realiza uma vasta análise histórica, traçando a evolução da biblioteca como instituição social e do bibliotecário como agente intelectual desde as civilizações do Vale do Rio, passando pela antiguidade clássica e a Idade Média, até a complexidade do mundo moderno.

Essa trajetória revela uma série de "paradigmas em mudança", nos quais o papel e os objetivos da biblioteca foram constantemente redefinidos por forças externas. Nitecki (1993) identifica três eixos principais de influência que moldaram esses paradigmas: Aspectos Sociológicos: As expectativas e necessidades da sociedade em cada época histórica (p. 108). Aspectos Filosóficos: A natureza do ambiente informacional e as concepções de conhecimento prevalecentes (p. 109). Aspectos Tecnológicos: As invenções e suas adaptações, desde a escrita cuneiforme até a tecnologia digital (p. 110).

Essa análise histórica não é um mero pano de fundo, mas a base empírica sobre a qual Nitecki constrói seu argumento. Ela demonstra que a CIB sempre foi um campo dinâmico e adaptativo, mas que essa adaptação tem sido, em grande parte, reativa. A falta de um núcleo filosófico estável fez com que a disciplina se moldasse às pressões externas, em vez de moldar seu próprio destino a partir de uma compreensão clara de sua essência.

2.3 A Proposta de Nitecki: A *Metalibrarianship* como Modelo para os Fundamentos Intelectuais da CIB

Diante desse diagnóstico, Nitecki propõe a *Metalibrarianship*. É crucial entender a distinção que ele estabelece: ela não é mais uma teoria dentro da CIB, mas uma metateoria sobre a CIB. Seu objetivo não é prescrever práticas, mas descrever a natureza fundamental do campo. Ele a define como um "guarda-chuva" conceitual que transcende as fronteiras tradicionais da biblioteca para focar nas "relações entre os elementos essenciais, mínimos e básicos na comunicação de qualquer dado, informação ou conhecimento registrado" (Nitecki, 1993, p. 4).

O prefixo "meta" indica essa ambição de ir além, de buscar uma síntese que possa unificar as diversas atividades de processamento de registros — desde o fornecimento direto de documentos físicos, passando pela transferência teórica de seus conteúdos, até uma definição metafísica de seu significado cognitivo. É um modelo que busca identificar os denominadores comuns que unificam as atividades divergentes do campo, oferecendo um framework filosófico para uma variedade de abordagens aos registros do conhecimento (Nitecki, 1993, p. 155-170).

A proposta de Nitecki, ao situar a *Metalibrarianship* como metateoria, responde de forma ousada ao dilema central da CIB: como articular a riqueza prática da profissão a um fundamento conceitual que lhe dê identidade e direção. Ao diagnosticar a crise de identidade, recuperar historicamente os paradigmas em transição e propor um modelo filosófico unificador, ele desloca a disciplina de uma postura reativa diante de pressões externas para uma posição propositiva, capaz de definir a si mesma a partir de seus próprios princípios.

Assim, a *Metalibrarianship* não apenas oferece um mapa para compreender o passado da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, mas também uma bússola para orientar seu futuro — um futuro em que a prática técnica se ancora em fundamentos epistemológicos, metafísicos e éticos sólidos, capazes de sustentar a disciplina como ciência social e campo intelectual autônomo.

3. A estrutura da *metalibrarianship*: componentes e metodologia

A Metalibrarianship é, em sua essência, um sistema analítico. Nitecki constrói um arcabouço rigoroso para dissecar e compreender a natureza da CIB. Este capítulo detalha os componentes e a metodologia desse sistema.

3.1 O Modelo Triádico como Ferramenta Analítica

A pedra angular da metodologia de Nitecki é uma premissa formal: "a relação mínima e suficiente entre quaisquer elementos é triádica" (p. 4-5). Essa abordagem, que ele aplica consistentemente, evita as simplificações do pensamento binário e permite uma análise mais rica e dinâmica dos fenômenos. Em vez de ver a CIB como uma simples relação entre "usuário" e "documento", o modelo triádico exige a consideração de um terceiro elemento, como o "conhecimento transmitido" ou o "contexto", para compreender plenamente a interação.

Essa ferramenta metodológica força o analista a decompor os processos informacionais em seus componentes mais essenciais e a examinar a rede de inter-relações que os constitui.

3.2 As Dimensões Filosóficas: Análise Metafísica, Epistemológica e Valorativa

Nitecki propõe que qualquer fenômeno dentro da CIB pode e deve ser analisado através de três eixos filosóficos distintos, mas interligados (Nitecki, 1995):

- Dimensão Metafísica (ME): Questiona a essência, o significado, o "o quê?" de um conceito. Busca definir a natureza fundamental dos elementos da CIB. Por exemplo: O que é "informação"? Qual é a essência de uma "biblioteca"? (p. 35-40)
- Dimensão Epistemológica (EP): Investiga a natureza, as pressuposições, as características, o "porquê?" e o "como sabemos?". Examina a origem, a validade e os limites do conhecimento dentro da disciplina. Por exemplo: Como a informação é gerada e validada? Quais são as características do ambiente informacional? (p. 40-47)
- Dimensão Valorativa (VA): Aborda o julgamento, a ética, os propósitos e os valores, o "para quê?". Lida com os aspectos axiológicos, deontológicos e teleológicos da prática profissional. Por exemplo: Quais são os valores que guiam a seleção de acervos? Qual é o propósito ético do acesso à informação? (p. 47-49)

Essas três dimensões são aplicadas em três níveis de análise, criando uma matriz analítica de nove células que permite uma investigação exaustiva de qualquer tópico:

- Nível Conceitual (Co): Foca no status da realidade (ideal, material etc.) do fenômeno (p. 50-53).
- Nível Contextual (Cx): Concentra-se no ambiente em que o fenômeno e suas relações são analisados (p. 54).
- Nível Procedural (Pd): Endereça os processos que alteram o status quo do fenômeno (p. 55).

3.3 O Contínuo Dinâmico: Dados, Informação e Conhecimento na Perspectiva de Nitecki

Armado com seu aparato analítico, Nitecki aborda os conceitos mais fundamentais da CIB. Ele rejeita definições simplistas e propõe um contínuo dinâmico. A "transferência de informação" é um processo de complexidade crescente: começa com dados, que são modificados para se tornarem informação, e esta, quando integrada a estruturas cognitivas preexistentes, torna-se conhecimento (Nitecki, 1995, p. 95).

Ele refina esse modelo, detalhando os "processos infoscritivos". Nesse modelo, a cadeia começa com a realidade, da qual se extraem dados. Esses dados são organizados e descritos em uma "infoscrição" (um registro), que, ao ser interpretada, gera informação. Essa visão processual e hierárquica é central para entender a CIB como uma disciplina que gerencia não apenas objetos, mas transformações (Nitecki, 1993, p. 385-395).

3.4 Meta-descrição: A *Metalibrarianship* como uma Metateoria sobre a Natureza da CIB

A síntese do projeto de Nitecki (1995) é que a *Metalibrarianship* funciona como uma "metaciência" (p. 24) para a CIB, de forma análoga ao papel que a filosofia desempenha para outras ciências. Seu foco não é o conteúdo específico do conhecimento, mas sim sua forma, sua estrutura e sua ordem (p. 36).

Ao fazer isso, Nitecki busca elevar a CIB de uma disciplina aplicada, focada em problemas práticos, para uma disciplina teórica, capaz de refletir sobre seus próprios fundamentos e de dialogar em pé de igualdade com outros campos do saber (p. 51). A *Metalibrarianship* é, em última análise, a busca pela autocompreensão da disciplina através de um rigoroso inquérito filosófico.

Esta seção evidencia que a força dessa metateoria reside em sua vocação analítica: ao articular o modelo triádico, as dimensões filosóficas e a matriz de níveis de análise, Nitecki oferece um instrumento rigoroso para dissecar a complexidade da CIB. Sua proposta do contínuo entre dados, informação e conhecimento, bem como a formulação da *Metalibrarianship* como metaciência, revelam a ambição de elevar a disciplina para além do plano técnico, permitindo-lhe pensar a si mesma e afirmar-se como campo intelectual autônomo.

4. A realidade humana como fundamento: as dimensões do homem em Xavier Zubiri

Se a *Metalibrarianship* de Nitecki fornece a arquitetura formal para uma filosofia da CIB, a obra de Xavier Zubiri oferece a fundação metafísica e antropológica sobre a qual essa arquitetura pode se assentar de forma segura e significativa. Para compreender a relevância de Zubiri, é necessário mergulhar em sua radical reinterpretação da inteligência, da realidade e da própria condição humana.

4.1 A Inteligência Senciente e a Apreensão Primordial da Realidade

O ponto de partida da filosofia madura de Zubiri, segundo Cid (2006), é uma crítica a toda a tradição filosófica ocidental, que, segundo ele, cometeu um erro fundamental: a "logificação da inteligência", que consiste em separar o sentir do intuir, tratando-os como duas faculdades distintas que precisam ser posteriormente unidas (p. 27). Para Zubiri (2011c), este é um falso problema. O ato de conhecer humano é um ato único e estrutural: a *inteligência senciente*. Não sentimos primeiro para depois intuir; nosso sentir já é intelectivo, e nosso intuir é constitutivamente senciente (Cid, 2006, p. 240-41).

Este ato unitário tem como momento fundante a apreensão primordial de realidade (APR). Na APR, a realidade não nos é apresentada como um mero estímulo (como para o animal), mas como algo que é "*de suyo*" (Cid, 2006, p. 133) — isto é, algo que se apresenta como sendo

"de si mesmo" o que é, com caracteres que lhe são próprios, independentemente do ato de apreensão (p. 183).

A realidade é apreendida de forma direta, imediata e imponente na própria impressão sensível. Este conceito é revolucionário porque estabelece que nosso acesso primário ao mundo não é a uma representação ou a um fenômeno, mas à própria realidade em sua formalidade (Zubiri, 2011c).

4.2 O Homem como "Animal de Realidades": A Noção de Pessoa e *Suidad*

A partir da noção de inteligência senciente, Zubiri redefine a própria essência humana. O homem não é, primariamente, um "animal racional", mas um "animal de realidades" (Zubiri, 1982). A diferença específica que nos distingue dos outros animais não é a razão como uma faculdade superior, mas a nossa forma de sentir: a capacidade de apreender as coisas como reais, como sendo "de suyo". Enquanto o animal responde a um "meio" de estímulos, o ser humano habita um "mundo" de realidades (Cid, 2006, p. 262-263).

Essa estrutura tem uma consequência metafísica profunda. Todas as realidades são "*de suyo*", mas a realidade humana possui uma característica única: ela é "*suya*". Ela não apenas possui suas notas "*de si*", mas ela se pertence a si mesma como realidade. Este caráter de autoposse é o que Zubiri chama de *suidad*, e é a razão formal da pessoa. A pessoa, portanto, é um "absoluto relativo": absoluto porque é "*suya*", uma realidade que se possui e não é mera parte de outra; relativo porque essa sua realidade se constitui e se realiza em respectividade com as outras realidades (Cid, 2006, p. 312 –317).

4.3 A Estrutura da Pessoa: As Dimensões da Individualidade, Socialidade e Historicidade

A *suidad*, ou a realidade pessoal, não é uma mônada abstrata, mas uma estrutura complexa que se manifesta em três dimensões formais e co-constitutivas. Estas não são meros atributos ou acidentes, mas a própria estrutura do "Eu" humano (Cid, 2006, p. 245):

- Individualidade: É a dimensão da pessoa como uma realidade única, irredutível e insubstituível (cadacual). É o caráter de "minha" realidade, que não pode ser confundida com nenhuma outra (Zubiri, 2006, p. 189-191).
- Socialidade: A pessoa é constitutivamente aberta e vertida aos outros. A convivência não é algo que acontece depois da constituição do indivíduo; ela é um momento estrutural do "eu mesmo". Zubiri fundamenta isso no phylum (a linhagem biológica) e o eleva a um nível metafísico. Para descrever essa presença real e constitutiva dos outros em mim, o conceito de *nostridad* ("nossidade") é introduzido, indicando um "nós" prévio que fundamenta a relação "eu-tu" (p. 196-198).

- Historicidade: A pessoa não é uma realidade estática, mas um ser que se faz no tempo. A historicidade é a dimensão pela qual a pessoa se apropria de possibilidades transmitidas por uma tradição, capacitando-se e realizando sua figura ao longo da vida (p. 202-208).

4.4 A *Respectividad* como Chave para a Intersubjetividade e a Comunicação

O conceito que unifica toda a metafísica de Zubiri e a torna particularmente relevante para a CIB é a *respectividad*. Para Zubiri, a realidade não é um conjunto de substâncias isoladas que, posteriormente, estabelecem relações entre si. A própria constituição de cada realidade é "respectiva". Cada nota de uma coisa real é o que é "em vista de" ou "em função de" outras notas e outras realidades. A *respectividad* é, portanto, um caráter físico e interno da realidade, anterior a qualquer relação (Cid, 2006, p. 209-214).

Esta noção oferece um fundamento metafísico radical para a possibilidade da comunicação. Se as realidades são intrinsecamente respectivas, então a comunicação não é um problema de construir uma "ponte" sobre um abismo entre duas solidões — como a do autor de um texto e a do seu leitor.

O ato de ler, ou de interagir com um registro informacional, portanto, não cria uma conexão do zero; ele atualiza uma respectividade que já está lá, ontologicamente. O registro, como realidade, é respectivo a uma inteligência senciente capaz de apreendê-lo, e a pessoa, como realidade, é respectiva às realidades que pode inteligir. Isso transforma a CIB, de uma disciplina focada em técnicas de transmissão, em uma disciplina que lida com a atualização da própria estrutura respectiva da realidade.

Ao explorar a inteligência senciente, a *suidad* e a *respectividad*, Zubiri oferece um quadro metafísico e antropológico que ilumina a condição humana como fundamento da comunicação e da intersubjetividade. Suas categorias — realidade apreendida como "*de suyo*", pessoa como "animal de realidades" e "absoluto relativo", e a abertura constitutiva da respectividade — fornecem à CIB mais que um repertório conceitual: oferecem um alicerce para compreender a informação e a comunicação como modos de atualização de nossa própria estrutura ontológica.

Assim, a filosofia de Zubiri não apenas dialoga com a *Metalibrarianship* de Nitecki, mas lhe confere profundidade ontológica, permitindo que a disciplina se pense a partir da realidade mesma do humano em sua individualidade, socialidade e historicidade.

5. Diálogos e Tensões: Nitecki em Relação a Teóricos Clássicos e Contemporâneos

Para apreciar plenamente a originalidade e a abrangência da *Metalibrarianship* de Nitecki, é imperativo situá-la no contexto do discurso filosófico da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Nitecki não escreve no vácuo; seu trabalho é um diálogo crítico e construtivo com as tradições que o precederam e com os debates de sua época.

5.1 A Herança Clássica: A Influência de Platão e Aristóteles na Estruturação do Conhecimento

Nitecki reconhece que a CIB, como disciplina ocidental, está profundamente enraizada na herança filosófica da Grécia Antiga. Ele identifica a tensão fundamental entre o idealismo platônico e o realismo aristotélico como uma força motriz por trás de muitos debates na área, especialmente na teoria da classificação. A tradição platônica, com seu foco nas "formas" e nas ideias universais, inspira sistemas de classificação a priori e hierárquicos, que buscam impor uma ordem ideal ao conhecimento. Em contraste, a tradição aristotélica, com sua ênfase na observação empírica e na categorização a partir do mundo real, fundamenta abordagens mais indutivas e facetadas para a organização do conhecimento (Nitecki, 1997, p. 22-24).

A *Metalibrarianship* de Nitecki pode ser vista como uma tentativa de superar essa dicotomia, criando um sistema que pode analisar tanto as estruturas ideais (nível conceitual) quanto as manifestações empíricas (nível procedural) do universo informacional.

5.2 O Paradigma Social: Confronto com as Visões de Pierce Butler e a Epistemologia Social de Jesse Shera

No século XX, a teoria da Ciência da Informação e da Biblioteconomia (CIB) experimentou um deslocamento paradigmático: saiu de um enfoque essencialmente técnico, centrado em procedimentos biblioteconômicos normativos, para um paradigma social, atento ao papel da informação e da comunicação na vida coletiva.

Esse giro epistemológico começou a se delinejar com Pierce Butler, que, em sua obra seminal *An Introduction to Library Science* (1933), defendeu que a Biblioteconomia deveria ser tratada como uma ciência social, rompendo com a concepção restrita de disciplina meramente prática voltada ao arranjo de acervos. Para Butler, a biblioteca é um “aparelho social”, organismo vivo e dinâmico que integra e responde às necessidades de uma comunidade. Nessa perspectiva, advogava pelo uso de métodos experimentais e sociológicos capazes de medir e otimizar a eficiência desse aparato, colocando a prática bibliotecária em diálogo direto com as Ciências Sociais.

Tal deslocamento abriu caminho para abordagens que compreendem a biblioteca não apenas como um repositório de coleções, mas como uma instituição social estratégica, marcada por processos de mediação simbólica, produção de sentidos e organização do conhecimento em

função do bem comum. Como observa Tanus (2016, p. 86-87), a proposta de Butler representa um marco na consolidação de uma visão crítica e ampliada da Biblioteconomia, inaugurando a possibilidade de tratá-la como campo científico comprometido com a análise das relações sociais, da cultura e da circulação do saber.

A partir dessa matriz, Jesse Shera deu um passo adiante ao formular, junto com Margaret Egan, a proposta da Epistemologia Social. Diferentemente de Butler, que enfatizava sobretudo a biblioteca como organismo social, Shera deslocou o foco para o processo comunicativo em sua totalidade, definindo a CIB como o estudo da produção, fluxo, integração e consumo de todas as formas de comunicação no interior do padrão social (Martinéz-Ávila, 2020, p. 11).

Em *Foundations of a theory of bibliography* (Egan; Shera, 1952), ele já propunha ultrapassar a análise individual para investigar a informação como fenômeno social. Poucos anos depois, reafirmou a Biblioteconomia como ciência social fundamentada em métodos sociológicos (Shera, 1956a), ampliando seu escopo ao relacioná-la com a documentação e a informação (Shera, 1956b). Essa perspectiva alcançou maturidade em *The sociological foundations of librarianship* (Shera, 1961), ao estabelecer as bases sociológicas da Biblioteconomia e afirmar a centralidade da dimensão social do conhecimento na constituição da área.

Nitecki (1993, p. 2-6)) parte dessa tradição, reconhecendo a importância do deslocamento operado por Butler e radicalizado por Shera. Em sua proposta da *Metalibrarianship*, Nitecki adota a perspectiva funcionalista de Butler como ponto de partida, incorporando-a ao Nível Contextual, que analisa a dimensão sócio-histórica da profissão. Contudo, argumenta que permanecer nesse plano é insuficiente. Para transcender o funcionalismo e ampliar o deslocamento iniciado por Butler e Shera, propõe o Nível Fundamental, de natureza metafísica e epistemológica, no qual se investigam a essência da informação, a natureza do conhecimento e os pressupostos sobre a realidade que sustentam a prática profissional. Por fim, completa sua arquitetura com o Nível Avaliativo, em que a reflexão se torna axiológica e ética, respondendo ao “porquê” da profissão e examinando seus propósitos, significados e valores.

Dessa forma, a metateoria de Nitecki pode ser lida como uma radicalização do projeto de Shera: enquanto este ancora sua epistemologia sobretudo na sociologia do conhecimento, Nitecki expande o escopo para abranger a totalidade da filosofia, buscando fundamentos últimos — metafísicos, epistemológicos e éticos — que governam o fenômeno da comunicação registrada. O deslocamento da CIB, iniciado com Butler e consolidado por Shera, alcança em Nitecki uma sistematização abrangente, em que a dimensão social da informação é integrada a

uma reflexão filosófica de fôlego sobre a realidade, o conhecimento e os valores que orientam a prática informacional.

5.3 A Estrutura da Informação: Comparações com as Leis de Ranganathan e os Modelos de Buckland

S. R. Ranganathan, em sua obra clássica *The Five Laws of Library Science* (1931), formulou um conjunto de princípios normativos que se tornaram o ethos da Biblioteconomia. Leis como “*Books are for use*” e “*Save the time of the reader*” expressam imperativos práticos que orientam a ação cotidiana do bibliotecário e definem o que a profissão deve ser (Ranganathan, 1931).

Em contraste, Nitecki (1995) sustenta que a Biblioteconomia e a Ciência da Informação não podem se limitar a prescrições funcionais, mas precisam descobrir os princípios descriptivos que governam a estrutura e a dinâmica do universo informacional. Sua proposta de metateoria é, portanto, analítica e filosófica, voltada para compreender “*what is*”, e não para ditar “*what ought to be*” (Nitecki, 1995, p. 22-24).

O trabalho de Michael K. Buckland (1991), por sua vez, é um marco no esforço de clarificar a polissemia do conceito de informação dentro da Ciência da Informação. Em seu artigo clássico *Information as thing*, o autor identifica três acepções fundamentais: informação como coisa, informação como processo e informação como conhecimento.

Essa tipologia, que se tornou amplamente citada e debatida na literatura, procura organizar o campo conceitual ao distinguir entre os registros materiais que podem ser tratados como "coisas", o movimento comunicativo que se expressa em "processos" e a apropriação cognitiva que se manifesta como "conhecimento" (Buckland, 1991).

O modelo proposto por Joseph Z. Nitecki, em sua metalibrarianship, pode ser lido como um esforço de sistematização mais abrangente dessas mesmas dimensões. A noção de informação como coisa, em Buckland, corresponde ao nível dos dados e da infoscrição, tal como formulada por Nitecki (1995, p. 385-395), em que a realidade é transcrita em registros manipuláveis.

Já a informação como processo alinha-se com a concepção niteckiana da transferência de informação como fenômeno dinâmico, exigindo a mediação de múltiplos elementos em interação (Nitecki, 1995, p. 50-55). Por fim, a informação como conhecimento encontra paralelo direto no ponto culminante do contínuo dados–informação–conhecimento, em que a infoscrição, ao ser interpretada e integrada a estruturas cognitivas, transforma-se em conhecimento assimilado (Nitecki, 1995, p. 95-97).

Assim, enquanto Buckland (1991) fornece uma tipologia descritiva, Nitecki (1995) oferece um arcabouço filosófico-metodológico que a engloba e sistematiza, articulando-a em um modelo triádico e valorativo que ultrapassa a mera categorização para propor um fundamento teórico da disciplina.

A *Metalibrarianship*, no entanto, vai além ao situar essas categorias dentro de uma matriz filosófica mais ampla, questionando a essência metafísica, a natureza epistemológica e o valor ético de cada uma.

Para explicitar as convergências e distinções entre diferentes matrizes teóricas da Ciência da Informação e Biblioteconomia (CIB), o quadro a seguir organiza comparativamente seus eixos de análise, destacando como cada autor ou corrente concebe o foco da disciplina, seus métodos, noções de usuário e de informação, bem como o objetivo central do campo.

A apresentação em forma de mapa conceitual permite visualizar a evolução do pensamento, desde a orientação pragmática de Ranganathan até a formulação filosófica de Nitecki. Ao mesmo tempo, evidencia-se a posição singular da Metalibrarianship, que, ao integrar dimensões metafísicas, epistemológicas e valorativas, não apenas dialoga com os paradigmas anteriores, mas também oferece um arcabouço unificador capaz de fundamentar a CIB em bases propriamente filosóficas.

Dessa forma, o quadro não se limita a uma síntese comparativa: ele constitui uma ferramenta heurística para compreender o campo discursivo da filosofia da CIB e preparar o terreno para sua articulação final com o pensamento antropológico-metafísico de Xavier Zubiri.

Quando 1 - Mapa Conceitual Comparativo da Filosofia da Ciência da Informação

EIXO	RANGANATHAN	BUTLER	SHERA	BUCKLAND	NITECKI
Foco Principal	Serviço ao leitor	Eficiência social	Fluxo social do conhecimento	Natureza da informação	Fundamentos filosóficos da CIB
Método	Leis normativas	Estudos sociológicos	Análise sociológica e epistemológica	Análise conceitual	Análise metafísica, epistemológica e valorativa
Conceito de "Usuário"	Leitor	Membro de um grupo social	Autor social no processo comunicativo	Processador de informação	Receptor em um sistema de comunicação
Conceito de "Informação"	Conteúdo do livro	Registro gráfico	Mensagem comunicada	Coisa, processo, conhecimento	Componente do contínuo dado-conhecimento

Objetivo da CIB	Acesso e uso	Utilidade social	Otimizar a comunicação social	Gerenciar os tipos de informação	Compreender a natureza da comunicação registrada
-----------------	--------------	------------------	-------------------------------	----------------------------------	--

Fonte: Elaboração própria

O foco de cada autor revela prioridades distintas. Ranganathan privilegia o serviço direto ao leitor; Butler amplia a perspectiva para a coletividade, defendendo a eficiência social das bibliotecas; Shera analisa o fluxo social do conhecimento; Buckland investiga a natureza da informação em si; e Nitecki, com a *Metalibrarianship*, busca os fundamentos filosóficos do campo.

Essas diferenças aparecem também nos métodos. Ranganathan cria leis normativas para guiar a prática biblioteconômica; Butler e Shera utilizam a análise sociológica; Buckland adota a análise conceitual; e Nitecki propõe uma investigação metafísica, epistemológica e valorativa.

A noção de usuário também varia. Para Ranganathan, é o leitor individual; para Butler, o membro de um grupo social; para Shera, um ator no processo comunicativo; para Buckland, um processador de informação; e para Nitecki, um receptor inserido em um sistema de comunicação.

As definições de informação divergem igualmente. Ranganathan a associa ao conteúdo do livro; Butler, ao registro gráfico; Shera, à mensagem comunicada. Buckland propõe uma tipologia tripla — informação como coisa, processo e conhecimento — enquanto Nitecki a entende como parte de um contínuo que vai do dado ao conhecimento.

Por fim, cada visão oferece um objetivo distinto para a área. Ranganathan prioriza o acesso e uso; Butler, a utilidade social; Shera, a otimização da comunicação; Buckland, o gerenciamento dos diferentes tipos de informação; e Nitecki, uma meta mais ampla: compreender a própria natureza da comunicação registrada.

6. Uma síntese integradora: *metalibrarianship* e a antropologia zubiriana

Os capítulos anteriores estabeleceram, de um lado, a arquitetura formal da *Metalibrarianship* de Nitecki e, de outro, os fundamentos da antropologia filosófica de Zubiri. Este capítulo se propõe a realizar a síntese central desta monografia: demonstrar como os conceitos zubirianos podem preencher, aprofundar e, em última instância, transformar o modelo de Nitecki, resultando em um paradigma mais robusto e humanamente significativo para a Ciência da Informação.

6.1 O "Animal de Realidades" como Receptor e Criador de Informação

No modelo de Nitecki, o "receptor" ou "usuário" é um componente funcional do sistema de comunicação (Nitecki, 1995). A antropologia de Zubiri nos permite redefinir este componente de forma radical. O usuário não é um terminal passivo de informação, nem mesmo um mero "processador cognitivo". Ele é o "animal de realidades", um ser cuja própria constituição é definida por sua abertura à realidade através da inteligência senciente (Cid, 2006; Zubiri, 2011a, 2011b, 2011c).

Nesta nova perspectiva, a "necessidade de informação", que em modelos tradicionais é vista como uma lacuna de conhecimento a ser preenchida, é reinterpretada como a manifestação da própria estrutura aberta da realidade humana. O ser humano, como uma essência aberta e uma realidade que precisa se fazer (personalidade), busca em outros registros da realidade (livros, artigos, dados) as possibilidades para sua própria realização. O ato de "receber" informação torna-se, assim, um ato existencial de apreender a realidade para se constituir como pessoa.

6.2 A *Respectividad* como Fundamento Metafísico para a Comunicação e a Transferência de Informação

Nitecki analisa a "relação" e a "comunicação" como processos centrais da CIB. Zubiri oferece o fundamento metafísico para esses processos através do conceito de *respectividad* (Cid, 2006). Como vimos, para Zubiri (2011c), a realidade não é composta de entidades isoladas que subsequentemente se relacionam; a própria constituição de cada realidade é intrinsecamente respectiva às outras. Isso resolve um dos problemas filosóficos mais profundos da comunicação: como é possível que um pensamento, materializado em um registro por um autor, possa ser "transferido" para a mente de um leitor, muitas vezes através do tempo e do espaço?

A resposta zubiriana é que a transferência de informação não cria uma ponte sobre um abismo. Em vez disso, ela atualiza uma respectividade já existente. O registro, como uma realidade, é constitutivamente respectivo a uma inteligência senciente capaz de apreendê-lo. A pessoa, como uma realidade, é constitutivamente respectiva às realidades que compõem seu mundo. O ato informacional é o evento no qual essa mútua e pré-existente respectividade se atualiza.

6.3 Reinterpretando o Contínuo Dado-Informação-Conhecimento à Luz da Inteligência Senciente

A síntese mais poderosa emerge quando mapeamos o contínuo informacional de Nitecki sobre a noologia de Zubiri. O processo deixa de ser meramente cognitivo ou computacional e se

torna um processo noológico, ou seja, um desdobramento da própria inteligência em seus modos de apreender a realidade.

- Dado: Corresponde à apreensão primordial de realidade. É o momento inicial em que as notas de uma realidade registrada (as palavras em uma página, os pixels em uma tela) são apreendidas em sua formalidade de realidade, como algo "*de suyo*".
- Informação: Corresponde ao ato do *logos senciente*. É o momento em que a inteligência toma distância da apreensão compacta e pergunta o que aquela realidade registrada é em realidade, em relação a outras coisas dentro de um "campo de realidade" (por exemplo, o que este artigo significa no contexto de sua disciplina).
- Conhecimento: Corresponde ao ato da *razão senciente*. É o momento em que a inteligência busca o fundamento daquela realidade apreendida, medindo-a em relação ao horizonte total do mundo, buscando sua "realidade em profundidade".

Esta reinterpretação tem consequências profundas. A informação, tradicionalmente definida em termos pragmáticos como "redução de incerteza", é agora redefinida em termos metafísicos como "atualização da realidade" na inteligência. A interação com um registro informacional não é primariamente sobre preencher uma lacuna cognitiva, mas sobre a própria realidade se fazendo presente de uma nova maneira na vida da pessoa.

Este ato de atualização modifica tanto o mundo da pessoa quanto a própria pessoa, que se apropria dessa nova realidade para se realizar. A CIB, portanto, lida com os modos e meios pelos quais a realidade humana se constitui e se transforma através de sua interação com a realidade registrada.

Este quadro analítico representa o núcleo da tese, operacionalizando a síntese proposta. Ele estabelece uma correspondência direta entre os termos formais do modelo de Nitecki e os conceitos substanciais da filosofia de Zubiri. Ao criar essa "ponte" conceitual, o quadro permite que a profundidade da antropologia zubiriana ilumine e transforme a estrutura da CIB, gerando um novo vocabulário e um novo horizonte para a pesquisa e a prática na área.

Quadro 2: Mapeamento Conceitual Analítico - Nitecki-Zubiri

Conceito em Nitecki (Metalibrarianship)	Fundamento na Antropologia de Zubiri
O Domínio da CIB	O campo de atualização da realidade através de registros.
O Receptor/Usuário	O "Animal de Realidades" em seu ato de inteligência senciente.
A Mensagem/Conteúdo	A realidade " <i>de suyo</i> " (de si mesma) apresentada no registro.

Relação/Transferência	A atualização da respectividade constitutiva entre a pessoa e o registro.
Dado	A apreensão primordial das notas da realidade registrada.
Informação	O ato do logos senciente: apreender o que o registro é na realidade.
Conhecimento	O ato da razão senciente: buscar o fundamento da realidade do registro no mundo.
Dimensão Social da CIB	Manifestação da dimensão de socialidade e historicidade da pessoa.
Dimensão Individual da CIB	Resposta à dimensão de individualidade (<i>suidad</i>) da pessoa.

Fonte: Elaborada pelo Autor

Esse quadro 2 sintetiza a convergência entre a estrutura formal da *Metalibrarianship* de Nitecki e a antropologia filosófica de Zubiri, destacando como ambos os pensadores oferecem elementos complementares para uma fundamentação mais sólida da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Ao mapear os conceitos centrais de Nitecki — domínio, usuário, mensagem, transferência, dado, informação e conhecimento — em paralelo com os fundamentos zubirianos da inteligência senciente, da *suidad* e da *respectividad*, o quadro revela um terreno fértil de integração. Nitecki fornece o aparato analítico e metodológico capaz de estruturar o campo em termos filosóficos, enquanto Zubiri aporta a substância ontológica e antropológica que enraíza esse modelo na realidade concreta do ser humano.

Assim, cada elemento da arquitetura de Nitecki é enriquecido por uma dimensão zubiriana: o usuário é compreendido como animal de realidades; a mensagem, como realidade “de suyo”; a transferência, como atualização da respectividade constitutiva; e o contínuo dado–informação–conhecimento, como expressão dos modos da *inteligência senciente* (apreensão, logos e razão). Dessa forma, o quadro não apenas estabelece correspondências conceituais, mas mostra como a antropologia de Zubiri anima a *Metalibrarianship* com um humanismo radical, permitindo que a Ciência da Informação se comprehenda como um campo que lida, em última instância, com a atualização da realidade humana em sua individualidade, socialidade e historicidade.

7. Conclusão

A trajetória deste artigo partiu do diagnóstico de uma crise de identidade na Ciência da Informação e Biblioteconomia, articulada por Joseph Z. Nitecki, e de sua ambiciosa proposta de

uma *Metalibrarianship* como arcabouço filosófico para a disciplina. Demonstrou-se que, embora o modelo de Nitecki ofereça uma estrutura analítica de grande rigor formal, ele encontra sua substância metafísica e seu fundamento humanístico na antropologia filosófica de Xavier Zubiri. A síntese proposta não é uma mera justaposição, mas uma integração orgânica: a antropologia de Zubiri fornece o conteúdo vivo para a estrutura formal de Nitecki.

Sob esta nova luz, a CIB transcende sua autocompreensão como uma disciplina focada na gestão de informações ou na tecnologia. Ela se revela como uma ciência que lida com o processo fundamental pelo qual o ser humano se constitui como pessoa: a apreensão da realidade, incluindo, de forma crucial, a realidade mediada e preservada em registros. O "usuário" é o "animal de realidades"; a "informação" é a atualização dessa realidade em sua inteligência senciente; e a "comunicação" é a manifestação de uma respectividad ontológica que une todas as realidades.

Esta visão renovada da CIB tem implicações profundas e transformadoras para a teoria e a prática:

- Para a Ética Profissional: O usuário da informação não é cliente, mas uma pessoa, um "absoluto relativo", exigindo respeito fundamental além da eficiência. A ética da CIB foca no encontro com o outro, defendendo privacidade e acesso equitativo.
- Para o *Design* de Sistemas: Sistemas de informação devem espelhar a inteligência humana (apreensão, logos, razão). Isso implica ir além de buscas por palavra-chave, criando ambientes que apoiem a apreensão (visualizações ricas) e a investigação racional (ferramentas de exploração de conhecimento).
- Para a Pedagogia da CIB: A educação em CIB deve formar mais que técnicos; deve formar profissionais conscientes da natureza profunda do encontro humano com a realidade registrada, "animais de realidades" que compreendam seu papel na formação de indivíduos e da sociedade.

A síntese aqui esboçada abre um vasto campo de pesquisa, fornecendo material fértil para o desenvolvimento de outras pesquisas. Algumas linhas de investigação promissoras incluem:

- Ética da Informação Zubiriana: Desenvolver uma ética da CIB baseada em suidad (valor da pessoa), respectividad (responsabilidade comunicativa) e aprovação de possibilidades (informação para realização moral).
- Design de Sistemas de Informação Noologicamente Informados: Investigar como os três modos da inteligência senciente (apreensão, logos, razão) podem guiar o design de interfaces e sistemas de recuperação de informação, alinhando-os à cognição humana integral.

- Teoria da Preservação Digital como Processo Histórico: Reinterpretar a preservação digital, além da técnica, como uma prática baseada na historicidade da pessoa, mantendo vivas as possibilidades que a tradição oferece para futuras gerações de "animais de realidades".

Em última análise, o diálogo entre Nitecki e Zubiri não apenas oferece uma solução para a crises paradigmáticas da CIB, mas também a eleva, posicionando-a no centro de uma das questões mais fundamentais da filosofia: a questão de como a realidade se torna inteligível e de como, nesse processo, o ser humano se torna quem ele é.

Referências

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, jun. 1991. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199106\)42:5](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5). Acesso em: 25 ago. 2025.

BUTLER, Pierce. **An introduction to library science**. Chicago: University of Chicago Press, 1933.

CARVALHO SILVA, Jonathas Luiz; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 17, n. 33, p. 1-29, 2012. DOI: 10.5007/1518-2924.2012v17n33p1. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p1>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CID, José Antunez. **La intersubjetividad** en Xavier Zubiri. Roma: Editrice Pontificia Università Gregoriana, 2006. (Tesi Gregoriana. Serie Filosofia)

EGAN, Margaret; SHERA, Jesse H. Foundations of a theory of bibliography. **Library Quarterly**, v. 22, n. 2, p. 125-137, 1952.

FLORIDI, Luciano. Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) como filosofia da informação aplicada: uma reavaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 37-47, dez. 2010. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v1i2p. Acesso em: 10 de agosto de 2025.

MARTINÉZ-ÁVILA, Daniel; ZANDONADE, Tarcísio. Social epistemology in information studies: a consolidation. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 14, n. 1, p. 7-36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2020.v14n1.02.p7>. Acesso em: 25 ago. 2025.

MIGUEZ DA SILVA, Giovani. **O humano, o documento e a Filosofia da Ciência da Informação**: bases para pensar uma antropologia filosófica a partir da teoria da inteligência e da realidade em Xavier Zubiri. Orientador: Gustavo Silva Saldanha; Coorientador: Antonio Tadeu Cheriff dos Santos. 183 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2024.

MOUTINHO, Sonia Oliveira Matos e FRANCELIN, Marivalde Moacir e ALMEIDA, Carlos Cândido de. Crises, paradigmas e a Ciência da Informação: reflexões a partir do conceito de comunidade científica. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, n. 1, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.incid.2024.208795>. Acesso em: 25 ago. 2025.

NITECKI, Joseph Z. **Toward a Conceptual Pattern in Librarianship**: A Model. General Systems Bulletin, v. 2, n. 2, p. 2-16, jun. 1970.

NITECKI, Joseph Z. **Metalibrarianship**: A Model for Intellectual Foundations of Library Information Science. 1993.

NITECKI, Joseph Z. **Philosophical Aspects of Library Information Science in Retrospect**. Preliminary Edition. 1995.

NITECKI, Joseph Z. **On the Issue of a Philosophy in Polish Library Information Science**: A Summary of Interviews with Some Leading Scholars. Preliminary Report. 1996.

NITECKI, Joseph Z. **Philosophical Ancestry of the American Library Information Science**. 1997.

RABELLO, Rodrigo. A Ciência da Informação como objeto: epistemologias como lugares de encontro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, p. 2-36, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362012000100002>. Acessoem: 25 de agosto de 2025.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **The Five Laws of Library Science**. Madras: Madras Library Association, 1931.

SHERA, Jesse H. Special librarianship: Its place in the library science curriculum. **Special Libraries**, v. 47, p. 67-70, 1956a.

SHERA, Jesse H. Of librarianship, documentation and information. **American Documentation**, v. 7, n. 1, p. 3-8, 1956b.

SHERA, Jesse H. The sociological foundations of librarianship. **Library Quarterly**, v. 31, n. 3, p. 279-294, 1961.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. **Saberes científicos da Biblioteconomia em diálogo com as Ciências Sociais e Humanas**. 2016. 233 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

ZUBIRI, Xavier. **Siete ensayos de antropología filosófica**. Bogotá: Universidad Santo Tomás, 1982.

ZUBIRI, Xavier. **Tres dimensiones del ser humano**: individual, social, histórica. Madrid: Alianza Editorial: Fundación Xavier Zubiri, 2006.

ZUBIRI, Xavier. **Sobre el hombre**. reimpr. Madrid: Alianza, 2016.

ZUBIRI, Xavier. **Natureza, história, Deus**. São Paulo: É Realizações, 2010.

ZUBIRI, Xavier. **Inteligência e logos**. São Paulo: É Realizações: Fundación Xavier Zubiri, 2011a.

ZUBIRI, Xavier. **Inteligência e razão**. São Paulo: É Realizações: Fundación Xavier Zubiri, 2011b.

ZUBIRI, Xavier. **Inteligência e realidade**. São Paulo: É Realizações: Fundación Xavier Zubiri, 2011c.